

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 31

Data 11 de Junho de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_

## 1980 Fungi e Fundação Educar preparam projeto educacional para os índios

Das agências,  
da Redação da **Folha**  
e da Sucursal de Brasília

Os presidentes da Fundação Educar, Vicente Barreto, e da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, reuniram-se ontem, em Brasília, para acertar a elaboração de um projeto pedagógico para a educação escolar do índio brasileiro.

Conforme Jucá, o planejamento do projeto deverá durar cerca de vinte dias. A Funai está realizando, no momento, "um levantamento em todas as aldeias indígenas do país para saber as carências na área da educação".

Os dados disponíveis no órgão, até agora, de acordo com Jucá, indicam a existência de 555 escolas, 710 professores e cem monitores, os

quais proporcionam atendimento a 36.468 alunos. As escolas, segundo o presidente da Funai, não têm uma proposta pedagógica explícita e estão muito abaixo do padrão da escola média brasileira, "de certa forma, queremos melhorar isso".

O presidente da Funai disse ainda que o projeto, além de melhorar a situação educacional do índio, objetivará preservar a cultura brasileira na área indígena.

## Documento pede uma política nacional de ensino

Não existe uma política educacional nacional para os índios e a Funai (Fundação Nacional do Índio), se omite nesta questão. Como resultado, as escolas para índios são marcadas pela baixa qualificação dos professores, inadequação dos currículos frente à realidade social, cultural e histórica dos povos, o desajuste do calendário escolar, a imposição do uso do português no início da alfabetização para alunos que não falam esta língua e exigências burocráticas impossíveis de serem cumpridas quando aplicadas à realidade indígena.

Estas afirmações são feitas no documento que um grupo de estudos coordenado pela União das Nações Indígenas (UNI), Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Comissão Pró-Índio e Operação Anchieta deverá encaminhar nos próximos dias ao Ministério da Educação e à Funai propondo, com urgência, a formulação de uma política nacional de educação indígena que esteja, de direito e de fato, sob jurisdição federal. O documento propõe tam-

bém que a formulação dessa política seja feita com a participação ampla de todos os setores da sociedade envolvidos na questão, sobretudo com a participação do movimento indígena.

Segundo o documento, o ensino e a alfabetização da população indígena estão nas mãos não só da Funai como de cerca de cinquenta missões religiosas católicas e protestantes, iniciativas isoladas de grupos heterogêneos, além de projetos comunitários, Mobral e prefeituras municipais. O pedagogo Hélio Iverson Passos, 26, chefe da Divisão de Educação da Funai, confirmou, na semana passada, que, devido à carência de recursos, há muitos anos que o ensino indígena vem sendo ministrado através de convênios celebrados com prefeituras, por professores despreparados e obedecendo aos mesmos currículos do ensino público municipal.

Estes problemas, segundo Passos, foram levantados pelas comunidades indígenas no "Dia D da Educação",

promovido em 18 de setembro passado pelo ex-ministro da Educação, Marco Maciel. A partir daí, foi iniciado um contato mais regular e formal entre o MEC e a Funai, visando o apoio do ministério às escolas indígenas. O problema também foi discutido durante as reuniões da comissão interministerial criada pelo presidente José Sarney em 17 de fevereiro para modernizar a estrutura da Funai. Com a mudança na presidência da Funai, ocorrida no último dia 2 de maio, a reforma foi encampada pelo novo presidente, Romero Jucá Filho, 31, ficando restrita ao âmbito da Funai e do Ministério do Interior.

Na opinião de Hélio Passos, a comissão esvaziou-se em função de "posturas políticas divergentes no enfoque de uma educação indígena adequada ao país". Enquanto a Funai insistia em sua proposta de uma educação voltada para a compreensão da sociedade nacional, os demais ministérios, inclusive o MEC, pretendiam restringir esta educação ao ensino da língua portuguesa.